

Abordagem arquivística ao Arquivo Casa de Pindela

Texto LUÍSA ALVIM

RESUMO

Neste trabalho apresenta-se o resultado do tratamento arquivístico ao arquivo de família da Casa de Pindela, depositado no Arquivo Municipal de Vila Nova de Famalicão. Apresenta-se a Casa de Pindela e a história custodial e arquivística do seu arquivo. Realiza-se uma breve revisão bibliográfica sobre os conceitos de Arquivos de Família e o Modelo Sistémico. Nos resultados e discussão, expõe-se o procedimento adotado, no Arquivo Municipal, perante o conjunto documental Arquivo Casa de Pindela, desde a construção do quadro orgânico-funcional e a adaptação ao modelo sistémico. Na prática, os documentos, no sistema de informação, foram associados ao produtor/recetor, construindo o seu contexto de produção. Os documentos foram tratados e inseridos numa plataforma digital - Arceveo - que funciona *online*, disponível para consulta pública. A construção de um Sistema de Informação do Arquivo Casa de Pindela exigiu uma confluência de saberes arquivísticos e historiográficos que permitem compreender não só a história da família, como a história local de Vila Nova de Famalicão e acontecimentos da história nacional. Com este tipo de tratamento arquivístico, a organicidade inerente aos documentos da família é respeitada e distribui-se os documentos em cada geração, pelas diversas individualidades e pelas funções que estas desempenharam na sociedade.

INTRODUÇÃO

Os arquivos, enquanto instituições de cultura e de informação, procuram divulgar o conhecimento sobre os espólios que possuem e permitir eficazes formas de acesso, melhorando a mediação entre o documento e o utilizador. O sistema de informação é cada vez mais cuidado, supera o reducionismo de conceitos como o de *Fundo* e salienta os conceitos de *Informação*, *Documento* e *Comunicação* (Silva, 2015).

Muitos dos arquivos de família, que são depositados nas instituições públicas, já estão atualmente abertos e em exposição, superando a fronteira da família proprietária, permitindo um olhar da sociedade e dos investigadores, transpondo a função custodial (Rosa, 2012). Estes arquivos, segundo Rosa & Nóvoa (2014), configuram-se como «testemunhos das vivências das famílias, dos contextos sociais nos quais se incluíram, dos episódios políticos aos quais assistiram, das terras onde viveram, das instituições com as quais comunicaram. E podemos dizer – agora olhando-os como investigadores históricos e curadores patrimoniais –, que “moram” também perspectivas muitas vezes ausentes dos arquivos produzidos e preservados pelas instituições estatais e públicas e que, como tal, são exclusivamente ou sobretudo recuperáveis através do estudo desta tipologia de arquivos.»

Assim, o Arquivo Casa de Pindela, um arquivo privado de uma família, que compreende várias gerações, ao ter sido depositado no arquivo municipal de Vila Nova de Famalicão, abre-se à comunidade de investigadores e à sociedade em geral, ultrapassando os limites particulares de uma família, disponibilizando uma grande quantidade de informação sobre os vários elementos da família, assim como, sobre a história local e nacional.

O objetivo principal deste artigo é dar a conhecer o trabalho arquivístico efetuado na organização e na estrutura dada a este acervo, que se designou por *Arquivo Casa de*

Pindela (ACP) e o transformou num sistema único de informação familiar, com quinze gerações e outros seis subsistemas de famílias interligados.

Quanto à metodologia utilizada neste artigo, referencia-se a abordagem qualitativa, apoiada pela revisão da literatura sobre dois conceitos: Arquivos de Família e Modelo Sistémico, para desenvolver um estudo de caso sobre o Arquivo Casa de Pindela. Para a revisão da literatura, recorreu-se a fontes impressas e digitais, consultando páginas *online* de vários arquivos nacionais, catálogos bibliográficos e repositórios digitais. Apresenta-se um estudo de caso sobre o arquivo em causa, operado através da técnica de recolha de dados, da análise documental e da observação participante. A análise documental utilizou a própria documentação do Arquivo Casa de Pindela.

A estrutura do trabalho é composta pelas seguintes secções: na secção 1, encontra-se a revisão da literatura, na secção 2 elabora-se a contextualização do arquivo, associando-o à Casa de Pindela e apresenta-se a sua história custodial e arquivística. Na secção 3, apresenta-se o sistema de informação para o ACP e o resultado do tratamento arquivístico efetuado. Por fim, fazem-se as considerações finais e apresenta-se a bibliografia.

Este arquivo de família configura-se em várias gerações e proporciona aos investigadores documentos muito variados, desde a instituição do morgadio de Pindela, que remonta a 1442, quando da aquisição da propriedade da Quinta de Pindela (Cruz, Vila Nova de Famalicão). Este evento está relatado na *certidão do Testamento* de 1526, de Luís de Carvalho (1ª Geração desta Casa), datado de 1724, sendo este o responsável pela instituição do morgadio de Pindela, juntamente com a sua mulher Beatriz de Almeida.

1. REVISÃO DA LITERATURA

1.1 Arquivos de Família

Os arquivos de família assumem-se como referência informacional para a história em geral, sendo a história local muito auxiliada pelas informações neles contidos. São testemunhos vivos que participam na reescrita da história social, económica e cultural de uma região, revelando as relações familiares com os agentes privados e públicos que se estabelecem num determinado contexto histórico (Rosa & Nóvoa, 2014).

Os arquivos de família são o produto da acumulação de documentos gerados pelas atividades de uma pessoa ao longo da vida e por todas as pessoas que compõem a família através das gerações. Fazem parte, também destes arquivos a integração de documentos de outras famílias, por doação, casamentos, etc. Têm, em primeiro lugar, como finalidade a administração patrimonial e a gestão da casa, não desvalorizando a importância cultural para o conhecimento da história em geral (Gallego Domínguez, 1993).

Os arquivos familiares são um exemplo de arquivos pouco explorados, mas atualmente existe uma tendência crescente para o seu estudo e acessibilidade. Existem diversas razões para o seu desconhecimento, a principal é pelo facto de serem custodiados por privados e ficarem dependentes da disponibilidade dos seus proprietários, descendentes dos produtores desses arquivos. São também arquivos em risco, porque não se encontram em condições adequadas à sua conservação e preservação, e podem ser desmembrados e divididos por fazerem parte das heranças familiares (Rosa, Nóvoa, Gago, & Câmara, 2020).

Encontramos na bibliografia nacional inúmeras intervenções sobre arquivos de família privados e públicos que originaram estudos e publicações.

É apresentado pela arquivística portuguesa outra perspetiva em que o arquivo familiar ou pessoal é entendido como um sistema de informação organizado ou operatório, cujo polo estruturante e dinamizador é uma entidade – Família e Pessoa – cada qual com a estrutura própria e uma ação fixada por objetivos diversos (Silva, 2004). Na subsecção seguinte apresenta-se esta nova conceção e a sua abordagem sobre esta tipologia de arquivos.

1.2 O Modelo Sistémico

A Arquivística é a ciência que estuda a dimensão sistémica de um arquivo (sistema que engloba a informação social materializada em qualquer suporte, configurado pela sua natureza orgânica, funcional e a natureza histórica ou de memória (Silva, Ribeiro, Ramos, & Real, 1999). A Arquivística situa-se no campo da Ciência da Informação, em que objeto científico já não é o documento de arquivo, mas sim a informação que o documento possui. Assim, a fase em que se encontra a Arquivística é a pós-custodial (Ribeiro, 2008), uma fase em que o paradigma emergente é informacional e científico, ultrapassando a fase patrimonial e custodial.

As práticas informacionais decorrem e articulam-se dentro do novo paradigma de gestão de informação interpretativo do contexto funcional, tornando o arquivo a estudar num sistema de informação para o preservar e tornar acessível pelo público (Silva et al., 1999; Silva, 2006). O Sistema de Informação assenta em requisitos orgânicos e funcionais, mesmo nos sistemas mais elementares, como os familiares e pessoais, que conduz à adoção do modelo sistémico apresentado por Silva (2004), colocando em destaque a organicidade própria de um sistema de informação familiar, apoiado em gerações e em membros/pessoas unidas por laços de parentesco.

A aplicação deste modelo sistémico representa um afastamento dos métodos tradicionais de tratamento de arquivos de famílias e pessoais. Destacam-se alguns trabalhos sobre arquivos de família, por serem modelares, tratados segundo o paradigma de sistema de informação: o Arquivo Conde da Barca (Rodrigues, 2005), o Arquivo Casa de Avelar (Meneses, 2010), o Arquivo Paço de Calheiros (Ventura, 2011), o Arquivo Casa do Porto (Moreira, 2012), o Arquivo da Casa de Mateus (Rodrigues, 2005) (Rodrigues & Silva, 2012), o Arquivo da Casa das Mouras (Cardoso, 2013), o Arquivo Castro/Nova Goa (Marques, 2013), entre muitos outros estudos.

O modelo sistémico baseia-se na lógica - no método indutivo e no contexto de produção documental, presumindo que todos os documentos são gerados com uma intencionalidade e um objetivo/função a cumprir e, a partir daí, determina o seu encaixe no quadro orgânico–funcional do arquivo, tendo como ponto de partida as sucessivas gerações da família.

2. CONTEXTUALIZAÇÃO DO ARQUIVO CASA DE PINDELA

2.1 A Casa de Pindela

A casa, quinta e mata de Pindela é um conjunto arquitetónico e um complexo natural, que se situa na freguesia de S. Tiago da Cruz, no concelho de Vila Nova de Famalicão, distrito de Braga. Este conjunto de Pindela, com cerca de 80 hectares, foi em tempos considerado um lugar na dita freguesia "Pindela é um lugar da freguesia da Cruz, concelho de Vila Nova de Famalicão. E é neste lugar que fica a quinta solarenga de

Pindela" (Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira, 1995). Porém, não é considerado um topónimo, mas um nome circunscrito ao designado agrupamento de casa, quinta e mata.

Este conjunto está classificado como Monumento de Interesse Público, pela Portaria nº740-DG/2012 (Diário da República, 2.ª série, N.º 248, 2012) (fig.1).

“Fig. 1 Planta da Casa, quinta e mata de Pindela, 2012. Fonte: Portaria nº740-DG/2012. Diário da República, 2.ª série, N.º 248, 2012.”

A Casa de Pindela é um exemplar de arquitetura senhorial minhota, foi fundada no séc. XVI, com acrescentos no século XVII, em 1661, com uma Capela dedicada a Nossa Senhora da Conceição, edificada pelo 5º Morgado de Pindela, José Pinheiro Lobo (Machado, 1999b; Santos, 1996); e no século XIX com uma torre ao estilo medieval, fruto da intervenção do 2º Visconde de Pindela, Vicente Pinheiro Lobo Machado de Melo e Almada, que mandou ainda construir o segundo corpo lateral da casa, os portões brasonados, o fontanário do terreiro da entrada, a cavalaria e os jardins; no interior foram mandados fazer os tetos em castanho e colocados fogões de sala em todos os quartos e salas; a casa é ainda dotada de casas de banho e foi introduzido o sistema de canalização e aquecimento de água (Machado, 1999a), possui também um aqueduto que atravessa os terrenos.

A Casa é formada por uma quinta, constituída por jardins de buxo, terrenos agrícolas e área de mata. A vegetação, inicialmente composta por pinheiro e outras espécies vulgares, foi enriquecida, no séc. XIX, pela ação do 14º Senhor e 3º Visconde de Pindela, João Afonso Simão Pinheiro Lobo da Figueira Machado de Melo e Almada, que introduziu diversas outras espécies, tais como: araucária, cedro, criptoméria, cupressácea, pseudotsuga, sequoia, ácer, plátano, carvalho, tília, magnólia e lódão (Santos, 1996).

Este rico património entrou na posse da família, cerca do ano de 1492. A lista dos proprietários inicia-se com João Afonso do Prado, Escudeiro-Fidalgo de D. João I, avô paterno de Luís de Carvalho, responsável pela instituição do morgadio de Pindela juntamente com a sua mulher, Beatriz de Almeida. O seu Testamento, datado de 12 de maio de 1526, chega-nos contido numa cópia de 1724 (fig. 2), à época do 8º morgado, João Machado Fagundes Pinheiro e Figueira. Em 1992, a propriedade foi vendida à Sociedade Agrária da Casa de Pindela, Lda., estando ainda, na atualidade, na posse da mesma família (Portugal. Ministério da Cultura. Direção-Geral do Património Cultural, 2012; Machado, 1999a; Machado, 2006).

“Fig. 2 Certidão do Testamento de 12 de maio de 1526 de Luís Carvalho. 1725, f. 1. Instituição do Morgado de Pindela. CP 6038. Código de referência PT/MVNF/ACP/01ª GERAÇÃO-1.1/001/000001.”

2.2 História custodial e arquivística do Arquivo Casa de Pindela

O Arquivo Casa de Pindela (ACP) foi incorporado no Arquivo Municipal de Vila Nova de Famalicão (AMAS), após celebração do contrato de doação, que foi deliberado e aprovado na Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão, em Reunião de Câmara

ordinária e pública, de 5 novembro de 2015 (Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão, 2015).

A aceitação de doação de bens culturais da *Família da Casa de Pindela* foi proposta ao município, em outubro de 2015, por manifesto interesse dos representantes da família da Casa de Pindela de proceder à doação dos bens culturais do *Arquivo Particular da Casa de Pindela*. Os representantes da família foram os dois filhos de João Afonso Simão Pinheiro Lobo de Figueira Machado (1894-1938), 3º Visconde de Pindela, nomeadamente Maria Amália Helena da Assunção Pinheiro Lobo de Figueira Machado (1924-) e Vicente Maria Miguel Bernardo Pinheiro Lobo de Figueira Machado (1925-2018), que seria, na linha dos títulos nobiliárquicos, o 4º Visconde de Pindela.

Esta doação é constituída por documentos de natureza diversa – desde peças judiciais, testamentos a correspondência e outros. Como se refere no contrato de doação, o acervo documental está dividido em duas partes, a primeira com o nome de *Arquivo Particular da Casa de Pindela (APCP)*, sendo constituído por escrituras de natureza diversa e peças judiciais, testamentos, correspondência e outros (fig. 3). Esta documentação foi organizada e arquivada em pastas pelo do Abade de Tagilde, a pedido de Vicente Pinheiro, 2º Visconde de Pindela. João Gomes de Oliveira Guimarães (1853-1912), mais conhecido por abade de Tagilde, foi um sacerdote católico, político e historiador, pioneiro em Portugal dos estudos de história local e um dos principais especialistas em Paleografia, Diplomática e Epigrafia, organizador da coletânea de documentos históricos *Vimaranis Monumenta Historica* (Cândido, 1913).

“Fig. 3 Treslado do Tombo do Morgado de Pindela, 1792, f.1. CP 13170. Código de referência PT/MVNF/ACP/02ª GERAÇÃO-1.1/001/000001.”

A segunda parte do acervo documental, a que a entidade doadora apelidou *Espólio Epistolar dos Viscondes de Pindela (EEVP)*, que não possuía qualquer organização, é constituído por correspondência recebida e enviada, a personalidades célebres dos meios políticos, diplomáticos e culturais dos séculos XIX e XX. Na figura 4, visualiza-se, a título de exemplo, um bilhete-postal, datado de 13 de dezembro de 1896, de Bernardino Machado (1851-1944) para Vicente Pinheiro.

“Fig. 4 Bilhete-postal de Bernardino Machado para Vicente Pinheiro. 1896-12-13. CP 12794. Código de referência PT/MVNF/ACP/14ª GERAÇÃO-1.1-1.1.5/001/0024/000004.”

Toda este conjunto documental faz parte do Arquivo Casa de Pindela, com documentos desde o ano 1526 a 1938, abrangendo quinze gerações desta família. É constituído por cerca de 15.000 documentos de natureza distinta – desde peças judiciais, testamentos, correspondência recebida e enviada, escrituras de natureza diversa, documentos pessoais, anotações, panfletos publicitários e outros.

Com esta doação, a família pretendeu tornar público o conjunto documental, conservando-o numa instituição pública, para ser tratado, descrito e conservado, de modo a torna-lo acessível a estudiosos e a interessados.

O conteúdo deste conjunto documental é muito rico, contém muita informação importante para o conhecimento da história local, quer do concelho quer a nível nacional, sobretudo das personalidades que fazem parte da 14ª e 15ª Gerações da família. O conhecimento, sobre a propriedade privada e a forma como se constituía o património móvel e imóvel, como se compravam e vendiam as propriedades, ao longo dos séculos, é

possível com o estudo dos documentos referentes às gerações anteriores. Assim como, conhecer a família ao longo dos séculos, como se interligavam e relacionavam com a sua rede de amigos e as personalidades políticas portuguesas com quem se cruzaram.

3. O SISTEMA DE INFORMAÇÃO DO ARQUIVO CASA DE PINDELA

3.1 Introdução ao tratamento arquivístico do ACP

O tratamento arquivístico destes acervos intitulados *Arquivo Particular da Casa de Pindela* (APCP) e *Espólio Epistolar dos Viscondes de Pindela* (EEVP) resultou numa leitura contemporânea sobre os mesmos, que implicou a atribuição de uma nova titulação, numa única denominação e um tratamento específico, sem prejuízo para as denominações originais destes acervos designados pela entidade doadora, que foram conservados na descrição arquivística dos mesmos.

Optou-se pela designação *Arquivo Casa de Pindela*, como já se referiu, porque há uma unicidade dos acervos doados, pertencem à mesma história biográfica, familiar e administrativa da Casa de Pindela, ao longo de quinze gerações. Organizou-se o ACP como um sistema de organização que incorpora todos os documentos doados, com datação do séc. XVI ao séc. XX.

Utilizou-se o termo *Casa* enquanto estrutura agregadora através da qual a sociedade tradicional se organizava politicamente e economicamente. Esta estrutura era constituída pela família tradicional, em que o senhor exercia poder em todos os domínios da vida em comum. O título nobiliárquico atribuído a um indivíduo, também estava relacionado com as casas titulares da família que o usam no título (Hespanha, 1982), como aconteceu, a partir da 13ª Geração desta família, cujo titular obteve o título de Visconde de Pindela¹.

Como referido no contrato de doação deste conjunto documental ao município, ficou registado que o AMAS respeitará integralmente a organização do arquivo existente, conforme a numeração e arrumos efetuados pelo Abade de Tagilde, conservando igualmente as pastas em que os documentos se encontravam guardados e procedendo ao seu restauro. A nova organização do conjunto documental como sistema de informação foi de ordem intelectual, não afetando a organização física que lhe foi dada anteriormente à doação. A menção de proveniência de origem – APCP ou EEVP – ficou registada nas cotas antigas e na cota descritiva atual, que terá outra numeração correspondente ao inventário, que foi efetuado quando da incorporação dos acervos no AMAS, durante o ano de 2016.

O conjunto documental enquadra-se na categoria de arquivos privados e insere-se nos denominados arquivos familiares. Os tipos de documentos que prevalecem no acervo EEVP são essencialmente correspondência recebida e enviada (cartas, telegramas, cartões de visita, bilhetes-postais, postais ilustrados), notas, recortes de jornais, jornais,

¹ No Registo Geral de Mercês, D. Pedro V, em 1854, atribuiu o título nobiliárquico de Visconde de Pindela a João Machado Pinheiro Correia de Melo. Fonte: Arquivo Nacional Torre do Tombo, PT/TT/RGM/I/0025/259012, Registo Geral de Mercês, D. Pedro V, no liv.1, fl.139, a 5 de abril de 1854. Disponível em: <https://digitarq.arquivos.pt/details?id=2036850>. O rei D. Luís I de Portugal, em 8 de julho 1886, confirmou o mesmo título nobiliárquico a Vicente Pinheiro, reconhecendo-o como 2º Visconde de Pindela. Fonte: Arquivo Nacional Torre do Tombo, PT/TT/RGM/J/0040/194558, Registo Geral de Mercês, Mercês de D. Luís I, liv. 40, f. 228v. Disponível em: <https://digitarq.arquivos.pt/details?id=7395679>.

apontamentos escolares, fotografias, flores secas, faturas e recibos, notas de encomenda, receitas médicas, entre outros. É um acervo que corresponde a várias gerações de família, desde a 1ª à 15ª Geração. Deste conjunto de documentação, como referido anteriormente, fazem parte outros subsistemas de informação, nomeadamente os das famílias que se cruzaram com as várias gerações da família da Casa de Pindela.

O acervo APCP contém várias tipologias de documentos, como cartas de compras, aforamentos, sentenças de arrematação, escrituras de transação, escrituras de troca, arrendamentos, obrigações, escrituras a dinheiro, pagamentos, sentenças, cartas precatórias, sentenças cíveis, testamentos, minutas de testamentos, escrituras de casamento, certidões de legado de missas e apontamentos pessoais, etc. Este acervo diz respeito da 1ª Geração da família até à 15ª Geração. São sobretudo documentos provenientes da administração da Casa de Pindela.

O tratamento deste arquivo de família, como sistema de informação, regeu-se pelos princípios fundamentais da Arquivística, ou seja, o princípio da proveniência e o respeito pelos fundos, designadamente o respeito pela ordem original dos documentos.

Num primeiro momento de intervenção, foi realizado um inventário dos documentos, que foram incorporados faseadamente no AMAS, acompanhados pela atribuição de um número de inventário e referência à geração da família em que se enquadravam e, nalguns casos, em qual subsistemas de famílias iriam ser incluídos.

O inventário foi produzido à medida que os documentos davam entrada no AMAS, com a colaboração de um representante da entidade doadora. Este inventário, terminado em 28 de dezembro de 2016, retificado e atualizado em setembro 2017, não está disponível online, mas pode ser consultado presencialmente no AMAS (Arquivo Municipal Alberto Sampaio, 2017).

Os acervos foram higienizados, sendo esta uma operação essencial para eliminar os agentes responsáveis pela deterioração, desde poeira, detritos de micro-organismos a materiais corrosivos. Por fim, foram acondicionados em caixas livres de ácido, sem antes serem colmatadas algumas lacunas com fita reversível e acondicionados em folhas livres de ácido, na qual foi inscrito a lápis a cota do respetivo documento.

Como este fundo documental é de grande dimensão, optou-se em primeiro lugar, pelo tratamento arquivístico da documentação relativa à 14ª Geração, pois não era possível concretizar prontamente todas as tarefas inerentes a um conjunto documental com cerca de 15.000 documentos simples e compostos, desde o século XVI ao XX. Seguindo-se, posteriormente o tratamento descritivo dos documentos das outras gerações.

Simultaneamente, iniciou-se a construção do sistema de informação, alicerçando-o com o estudo genealógico da família², a divisão das várias gerações, cruzando com os documentos enumerados no inventário (Arquivo Municipal Alberto Sampaio, 2017) e com a consulta de bibliografia especializada (Machado, 1999a) e de um documento não publicado, fundamental para o estudo desta família de autoria de Machado (1999b).

O AMAS, após a inventariação e a construção da arquitetura do sistema de informação, procedeu à digitalização, à descrição arquivística e à elaboração de instrumentos de acesso à informação, disponibilizando um catálogo online, na plataforma Archeevo³, enriquecido com índices.

² Árvore Genealógica da Casa de Pindela: disponível em: <https://agcasadepindela.wordpress.com/>

³ Disponível em: <https://www.arquivoalbertosampaio.org/details?id=31258>

Quanto à descrição e classificação dos documentos, estas operações foram realizadas conforme as normas internacionais ISAD (G)⁴ e ISAAR (CPF)⁵ e as Orientações para a Descrição Arquivística⁶. Todo o arquivo encontra-se em condições de ser consultado, presencialmente no arquivo municipal, ou no catálogo online⁷. Os registos estão inseridos no Archeevo, uma plataforma de descrição de arquivo definitivo, que funciona em ambiente *Web* e é baseada em normas arquivísticas.

Deste trabalho resulta a construção do quadro orgânico-funcional, onde estão apresentados o sistema de informação da família e respetivos subsistemas (outros ramos familiares). A maioria dos documentos estão em regular estado de conservação e todos em condições de acesso público, sem restrições legais.

O tratamento arquivístico deste conjunto documental foi reforçado com a construção uma lista estruturada e controlada de termos relacionados que foi incorporada no tesouro geral disponível na pesquisa online. Os documentos foram tratados por análise conceptual e indexados por assunto, o que tornou no catálogo, no momento da pesquisa, a possibilidade de devolução de documentos de forma eficiente, permitindo ao utilizador uma pertinente recuperação dos documentos.

3.2 O Sistema de Informação do ACP

Na abordagem ao processo para organizar tecnicamente este arquivo, realça-se a proposta de Silva (2004), já enunciada na secção 1.2, em que se aplica aos arquivos o paradigma com o modelo sistémico (Silva, 2004), no qual a classificação dos documentos é estruturada segundo a pessoa que produziu, recebeu e acumulou a documentação.

Neste sentido, a organização do Arquivo Casa de Pindela foi concebida como um sistema de informação, dividido em quinze gerações. Por sua vez, a estrutura relativa aos diversos indivíduos que fazem parte da família, transparece todas as funções que estes realizaram ao longo das suas vidas, assim como as grandes áreas de interesse (Alvim, 2023).

Fazem parte deste enorme sistema de informação outros seis subsistemas de famílias: António Machado da Guerra e Ana Fagundes de Mendanha; Casa Refalcão; Condes de Arnoso; Casa de Vila Real; Braamcamp de Almeida Castelo-Branco e Rangel de Quadros.

A metodologia que se utilizou, para abordar arquivisticamente o ACP, foi através da reconstituição da estrutura orgânica-familiar ao longo das várias gerações. Aplicou-se o modelo sistémico, que reconstruiu a documentação no contexto orgânico-funcional originário que reflete a estrutura organizada naturalmente por objetivos atingidos através de funções e atribuições, ações e tarefas (Silva, 2004; Ribeiro, 2005). Na tabela 1, visualiza-se o resumo das várias gerações da família, com menção a datas referentes a documentos que se enquadram, de alguma forma, nessa geração.

Tabela 1: Sistema de Informação ACP (nível de secção).

⁴ ISAD(G). (2002). *Norma Geral Internacional de Descrição Arquivística*: adoptada pelo Comité de Normas de Descrição, Estocolmo: Suécia, 19-22 de setembro de 1999/ Conselho Internacional de Arquivos; trad. Grupo de Trabalho para a Normalização da Descrição em Arquivo. 2ª ed. Lisboa: Instituto de Arquivos Nacionais/ Torre do Tombo.

⁵ ISAAR – Norma internacional de registo de autoridade arquivística para entidades coletivas, pessoas e famílias

⁶ ODA - Direcção-Geral de Arquivos (2011). *Orientações para a descrição arquivística*. 3.ª v. Lisboa: DGARQ.

⁷ Disponível em: <https://www.arquivoalbertosampaio.org/details?id=31258>

Geração, nomes dos indivíduo e/ou casal e datas limite dos documentos

01ª Geração Luís de Carvalho e Beatriz de Almeida 1724/1724
02ª Geração Simão Pinheiro e Leonor Almeida e Helena Dias 1792-02-27/1792-02-27
03ª Geração Ana Pinheiro e Manuel Figueira 1574-11-26/1583
04ª Geração Miguel Pinheiro Figueira 1609-06/1617
05ª Geração Baltazar Pinheiro Lobo e Maria Fagundes Portocarreiro 1646/1652
06ª Geração José Pinheiro Lobo 1660/1676
07ª Geração Baltazar Pinheiro Lobo 1638/1678-12-02
08ª GERAÇÃO Veríssimo Pinheiro Lobo 1680/1720
09ª Geração João Machado Fagundes da Guerra Pinheiro e Figueira e Mariana Josefa de Castro 1702-05-28/1738
10ª Geração Vicente Pinheiro e Figueira Lobo da Guerra e Ana Maria Isabel de Melo Pereira de Sampaio 1776/1776
11ª Geração João Machado de Melo Pinheiro e Figueira e Maria Angélica Rita Pinto Pereira de Magalhães e Gouveia 1795/1833-03-05
12ª Geração Vicente Machado de Melo Pinheiro e Carlota Carolina Correia de Morais Leite de Almada 1839/1865
13ª Geração João Machado Pinheiro Correia de Melo e Maria do Carmo Cardoso de Meneses Barreto e Eulália Estelita de Freitas Rangel de Quadros 1862/1924
14ª Geração Vicente Pinheiro Lobo Machado de Melo e Almada e Maria Amália de Sousa Botelho Mourão e Vasconcelos 1869/1916-09-05
15ª Geração João Afonso Simão Pinheiro Lobo de Figueira Machado e Margarida Helena Cardoso Martins de Meneses e suas irmãs Júlia Leonor Pinheiro Machado de Melo, Grácia Maria Eulália Pinheiro de Melo 1894/1938

Na tabela 2, observa-se o resumo do quadro orgânico funcional, onde são visualizados os subsistemas de famílias do ACP que o integram: António Machado da Guerra e Ana Fagundes de Mendanha, Braamcamp de Almeida Castelo-Branco, Casa Refalcão, Casa de Vila Real, Rangel de Quadros e Condes de Arnoso, seguem a mesma lógica de apresentação. Estes subsistemas de famílias interligam-se com o sistema principal de muitas formas, por via matrimonial, por doação, etc. Estão também organizados por secções, subsecções, séries e ordenados cronologicamente dentro das mesmas. A título de exemplo, desenvolveu-se, na tabela 2, a secção da família dos Condes de Arnoso, com duas gerações.

Tabela 2: Subsistemas de Informação no ACP.

Subsistema-António Machado da Guerra e Ana Fagundes de Mendanha
Subsistema-Braamcamp de Almeida Castelo-Branco
Subsistema-Casa de Refalcão
Subsistema-Casa de Vila Real
Subsistema-Rangel de Quadros
Subsistema-Condes de Arnoso
Secção 1-01ª Geração Condes de Arnoso
Subsecção 1.1 Bernardo Pinheiro Correia de Melo

Subsecção 1.2 Maria José de Melo Abreu Soares Vasconcelos Barbosa e Palha (1º cas.)

Subsecção 1.3 Matilde Munró dos Anjos (2º casamento)

Secção 2-02ª Geração Condes de Arnosó

Subsecção 2.1 Vicente Miguel de Paula Pinheiro de Melo

Subsecção 2.2 Ana Maria Isabel do Carmo Pinheiro de Melo

As quinze gerações da Casa de Pindela determinam as secções, num segundo nível, são os indivíduos nascidos em cada geração que identificam as subsecções. Como regra, a primeira subsecção corresponde ao indivíduo ou ao casal senhor/administrador do património familiar. As subsecções surgem segundo a ordem cronológica do nascimento dos indivíduos que a compõem.

Seguem-se as subsubsecções respeitantes aos documentos próprios de cada membro do casal ou da pessoa singular, nos casos em que se justifica, por exemplo, na 13ª, mas sobretudo nas 14ª e 15ª Gerações, em que as séries e os documentos compostos ou simples decorrem das funções exercidas, de atividades profissionais, de cargos públicos, etc.

Na tabela 3, observa-se o esquema da 13ª Geração, respeitante a João Machado Pinheiro Correia de Melo (1824-1891) e Maria do Carmo Cardoso de Meneses Barreto de Amaral (1º casamento em 1839) e Eulália Estelita Rangel de Quadros (2º casamento em 1853). Esta personalidade foi o 12º Morgado de Pindela e o 1º Visconde de Pindela. Entre os seus filhos, há dois que se destacaram na vida política: Vicente Pinheiro Lobo Machado de Melo e Almada (1852-1922), 2º Visconde de Pindela e seu irmão Bernardo Pinheiro Correia de Melo, 1.º Conde de Arnosó (1855-1911).

Tabela 3: 13ª Geração João Machado Pinheiro Correia de Melo (1824-1891) e Maria do Carmo Cardoso de Meneses Barreto de Amaral e Eulália Estelita Rangel de Quadros.

Secção-13ª Geração João Machado Pinheiro Correia de Melo e Maria do Carmo Cardoso de Meneses Barreto de Amaral e Eulália Estelita Rangel de Quadros

Subsecção 1.1 João Machado Pinheiro Correia de Melo

Série 001 Correspondência recebida

Série 002 Documentos

Subsecção 1.2 Eulália Estelita Rangel de Quadros

Série 001 Correspondência recebida

Série 002 Documentos

No sistema de informação ACP, encontram-se, na 14ª e 15ª Gerações, estruturas mais complexas relativas aos diversos indivíduos, transparecendo todas as funções que estes realizaram ao longo das suas vidas.

Observa-se a documentação da 14ª Geração, a subsecção relativa a Vicente Pinheiro Lobo Machado de Melo e Almada, 2º Visconde de Pindela (1853-1922), que nasceu em Guimarães, filho de João Machado Pinheiro Correia de Melo (1824-1891), 1.º Visconde de Pindela e de Eulália Estelita de Freitas Rangel de Quadros (1827-1920) (Machado, 1999b). Foi casado com Maria Amália de Sousa Botelho Mourão e Vasconcelos (1855-1918).

Vicente Pinheiro (VP) teve uma carreira política e diplomática exemplar e salienta-se a pertinência da sua documentação na edificação da história portuguesa, revisitando

alguns dos documentos produzidos e recebidos enquanto governador da província de São Tomé e Príncipe (1880-1881), como deputado do Partido Progressista (1884) e como ministro plenipotenciário de Portugal em Haia (1886-1893) e em Berlim (1894-1910). Como exemplo de um documento desta fase da sua vida como ministro plenipotenciário de Portugal na Legação de Berlim, apresenta-se, na figura 5, um telegrama cifrado, enviado por Luís de Magalhães, ministro dos Negócios Estrangeiros, a Vicente Pinheiro, a 24 dezembro de 1906, tratando de assuntos diplomáticos. Na tabela 4, observa-se a estrutura da 14ª Geração, ao nível de secção, subsecção, subsubsecção.

“Fig. 5 Telegrama de Luís Magalhães para Vicente Pinheiro. 1906-12-24. CP 12682. Código de referência PT/MVNF/ACP/14ª GERAÇÃO-1.1-1.1.5/001/0033/000008.”

Tabela 4: 14ª Geração Vicente Pinheiro Lobo Machado de Melo e Almada e Maria Amália de Sousa Botelho Mourão e Vasconcelos.

Subsecção 1.1 Vicente Pinheiro Lobo Machado de Melo e Almada e Maria Amália de Sousa Botelho Mourão e Vasconcelos
Subsubsecção 1.1.1 Estudante em Coimbra 1869/1879
Série 001 Correspondência recebida e enviada
Série 002 Documentos
Subsubsecção 1.1.2 Governador da Província de São Tomé e Príncipe 1879/1884
Série 001 Correspondência recebida e enviada
Série 002 Documentos
Subsubsecção 1.1.3 Deputado do Partido Progressista 1884/1889
Série 001 Correspondência recebida e enviada
Série 002 Documentos
Subsubsecção 1.1.4 Ministro plenipotenciário de Portugal na Legação de Haia (Países Baixos) 1884/1894
Série 001 Correspondência recebida e enviada
Série 002 Documentos
Subsubsecção 1.1.5 Ministro plenipotenciário de Portugal na Legação de Berlim, Dresden e Saxe-Coburgo-Gotha (Alemanha) 1886/1920
Série 001 Correspondência recebida e enviada
Série 002 Documentos
Subsubsecção 1.1.6 Administração da Casa de Pindela 1840/1924
Série 001 Correspondência recebida e enviada
Série 002 Documentos
Subsubsecção 1.1.7 Vida social e familiar 1839/1922
Série 001 Correspondência recebida e enviada
Série 002 Documentos
Subsecção 1.2 Maria Amália de Sousa Botelho Mourão e Vasconcelos 1889/1918
Série 001 Correspondência recebida e enviada
Série 002 Documentos

A documentação referente a VP, com datas extremas dos documentos entre 1839 e 1924, é composta por 3500 itens, por ele produzida e acumulada, em bom estado de conservação, representando 23% da documentação total deste arquivo de família. A produção documental e a acumulada de VP no desempenho dos cargos públicos que exerceu ao longo da vida, também se encontra neste arquivo de família. Esta situação é evidente, sobretudo nos documentos produzidos no desempenho das funções enquanto ministro plenipotenciário de Portugal em Haia e em Berlim. Assim, esta documentação de

natureza pública foi enquadrada, em termos de organicidade, nas funções exercidas ao longo dos anos, separada da documentação de natureza privada e familiar. Daqui, nasceu uma complexa estrutura orgânica em que os documentos são posicionados e descritos nas subsubsecções do sistema de informação, no âmbito das funções em que foram produzidos ou recebidos. Não deixa de ser uma tarefa complexa, porque nem sempre, sobretudo na série correspondência, os documentos têm conteúdo linearmente privado e/ou público.

Na 15ª Geração, a constituição de secções, subsecções e subsubsecção e séries é muito similar à anterior (tabela 5). Esta geração diz respeito a João Afonso Simão Pinheiro Lobo de Figueira Machado (1894-1938) e sua esposa Margarida Helena Cardoso Martins de Meneses (casamento 1923), e ainda as suas irmãs Júlia Leonor Pinheiro Machado de Melo e Grácia Maria Eulália Pinheiro de Melo.

João Afonso Simão Pinheiro Lobo de Figueira Machado foi o 14º representante do Morgadio e o 3º Visconde de Pindela (por autorização de D. Manuel II, enviada do exílio). Filho de Vicente Pinheiro Lobo Machado de Melo e Almada e de Maria Amália de Sousa Botelho Mourão e Vasconcelos.

Tabela 5: 15ª Geração João Afonso Simão Pinheiro Lobo de Figueira Machado, Margarida Helena Cardoso Martins de Meneses e irmãs Júlia Leonor Pinheiro Machado de Melo e Grácia Maria Eulália Pinheiro de Melo.

Subsecção 1.1 João Afonso Simão Pinheiro Lobo de Figueira Machado
Subsubsecção 1.1.1 Vida social e familiar 1854/1938
Série 001 Correspondência recebida e enviada
Série 002 Documentos
Subsubsecção 1.1.2 Funções na Comissão de Viticultura da Região dos Vinhos Verdes 1927/1933
Série 001 Correspondência recebida e enviada
Série 002 Documentos
Subsubsecção 1.1.3 Funções na 1ª Circunscrição Florestal do Norte - Engenheiro-Chefe dos Serviços Florestais 1913/1937
Série 001 Correspondência recebida e enviada
Série 002 Documentos
Subsubsecção 1.1.4 Funções na Federação dos Sindicatos Agrícolas do Norte de Portugal 1926/1935
Série 001 Correspondência recebida e enviada
Série 002 Documentos
Subsubsecção 1.1.5 Negócios 1933/1935
Série 001 Correspondência recebida e enviada
Série 002 Documentos
Subsubsecção 1.1.6 Funções na Companhia dos Caminhos-de-Ferro do Norte de Portugal 1927/1936
Série 001 Correspondência recebida e enviada
Série 002 Documentos
Subsubsecção 1.1.7 Administração da Casa de Pindela 1912/1938
Série 001 Correspondência recebida e enviada
Série 002 Documentos
Subsecção 1.2 Júlia Leonor Pinheiro Machado de Melo
Série 001 Correspondência recebida e enviada
Série 002 Documentos
Subsecção 1.3 Grácia Maria Eulália Pinheiro de Melo
Série 001 Correspondência recebida e enviada

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho apresenta uma síntese sobre o tratamento arquivístico efetuado no Arquivo Casa de Pindela, incorporado no arquivo municipal de Vila Nova de Famalicão.

Estabeleceu-se os alicerces e os fundamentos teóricos de todo o processo do estudo e trabalho arquivístico, adotando-se o modelo sistémico, para representar o Arquivo da Casa de Pindela, sendo esta uma metodologia essencial que corporiza os alicerces orgânicos e funcionais deste sistema de informação familiar.

A aplicação deste modelo veio demonstrar as ligações que se estabelecem entre os seus membros da família ao longo das gerações, o entendimento das relações sociais que a família construiu e que corporizou na constituição de subsistemas de informação. A documentação que pertence a estes subsistemas familiares foi descrita tendo sempre presente o princípio da organicidade do arquivo enquanto um único sistema de informação. O modelo sistémico permite e providencia uma melhor recuperação da informação por parte dos utilizadores e dos investigadores, pela forma como apresenta a informação contida nos documentos.

O Arquivo Municipal de Vila Nova de Famalicão, dentro das missões dos arquivos municipais, confere a tendência em possibilitar a abertura, a exposição e a consulta de arquivos privados e familiares, enquanto fontes de informação de história local e nacional. A divulgação e comunicação de documentos à comunidade são tarefas contemporâneas que cabem aos arquivos municipais, juntamente com a colaboração dos proprietários de arquivos privados e familiares. Esta união de esforços contribui para a reconstrução da memória social e histórica coletiva, preservando, valorizando e difundindo os documentos.

Esta operação arquivística, efetuada no Arquivo Casa de Pindela, anuncia um longo itinerário que terá que se percorrer para se concretizar o total tratamento da documentação deste arquivo. Neste momento, grande parte do conjunto documental encontra-se em consulta no catálogo *online*⁸.

BIBLIOGRAFIA

- Alvim, L. (2023). Arquivo Casa de Pindela: uma abordagem sistémica. Em *Atas do Congresso Nacional de Bibliotecários, Arquivistas e Documentalistas*. Faro, 2023. BAD.
<https://doi.org/10.48798/congressobad.2929>
- Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão. Arquivo Municipal Alberto Sampaio. (2017). *Inventário do Arquivo Casa de Pindela* (não publicado).
- Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão. (2015). *Reunião ordinária pública da Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão realizada no dia 05 de novembro de 2015*. <https://www.cm-vnfamaliao.pt/05-de-novembro-de-2015--quintafeira--10h00&mop=1325>
- Cândido, J. (1913). Abade de Tagilde. *Revista de Guimarães*, 30, 7–18.
<https://www.csarmento.uminho.pt/site/s/rgmr/item/54603#?c=0&m=0&s=0&cv=0>
- Cardoso, V. (2013). *O Arquivo da Casa das Mouras: estudo orgânico e sua representação através do modelo sistémico*. Dissertação de Mestrado. Faculdade de Letras. Universidade do Porto.
<https://hdl.handle.net/10216/72377>
- Diário da República Portuguesa, 2.ª série, N.º 248, 24 de dezembro de 2012. (2012). *Portaria n.º 740-DG/2012*.
- Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira. (1995). Visconde de Pindela - S. Tiago da Cruz - Vila Nova de Famalicão. Editorial Enciclopédia Lda, Vol. 21, p. 703).

⁸ Disponível em: <https://www.arquivoalbertosampaio.org/>

- Hespanha, A. (1982). *História das Instituições: épocas medieval e moderna*. Livraria Almedina.
- Machado, J. A. (1999a). *O Morgadio de Pindela*. Ed. autor.
- Machado, J. A. (1999b). *Súmula geracional da Casa de Pindela* (não publicado).
- Machado, J. A. (2006). Os Pinheiros de Barcelos em V.N. de Famalicão. *Boletim Cultural da Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão*, III série, 2: 13–20
- Machado, J. A. (2006). Os Filhos do 1º Visconde de Pindela. *Gentes da Terra*. Quasi Edições, 189–198.
- Marques, T. (2013). *O Arquivo Castro/Nova Goa: construção de catálogo. A aplicação do modelo sistémico*. Dissertação de Mestrado. Faculdade de Ciências Sociais e Humanas, Universidade Nova de Lisboa. <http://hdl.handle.net/10362/12225>
- Meneses, A. (2010). *Arquivo da Casa do Avelar: Estudo orgânico e catálogo*. Universidade do Minho. <http://www.adb.uminho.pt/uploads/Parte I.pdf>
- Moreira, C. (2012). *O Arquivo da Casa do Porto: O seu estudo e a sua representação - o modelo sistémico*. Dissertação de Mestrado. Faculdade de Letras. Universidade do Porto.
- Rodrigues, A. (2005). *Casa de Mateus: Catálogo do Arquivo*. Fundação da Casa de Mateus.
- Rodrigues, A., & Silva, A. M. (2012). A Criação das Gavetas na Casa de Mateus: Um modelo iluminista de gestão da informação. *Arquivos de Família, séculos XIII-XX: Que presente, que futuro?* Centro de História de Além-Mar. <http://hdl.handle.net/10216/63549>
- Rosa, M. L. (ed). (2012). *Arquivos de Família, séculos XIII-XX: que presente, que futuro?* IEM – Instituto de Estudos Medievais, CHAM – Centro de História de Além-Mar e Editora Caminhos Romanos. <https://arqfam.fcsh.unl.pt/?portfolio=arquivos-de-familia-seculos-xiii-xx>
- Rosa, M. L., & Nóvoa, R. S. (coord). (2014). *Arquivos de família: memórias habitadas: Guia para salvaguarda e estudo de um património em risco*. Instituto de Estudos Medievais.
- Rosa, M. L., Nóvoa, R. S., Gago, A., & Câmara, M. J. (coord). (2020). *Recovered voices, newfound questions: family archives and historical research*. Imprensa da Universidade de Coimbra. <http://hdl.handle.net/10316.2/47877>
- Santos, J. (1996). *Casa, Quinta e Mata da Pindela*. Sistema de Informação para o Património Arquitectónico. http://www.monumentos.gov.pt/Site/APP_PagesUser/SIPA.aspx?id=1144
- Silva, A. M. (1997). Arquivos de Família e Pessoais. Bases teórico metodológicas para uma abordagem científica. Em *Seminário Arquivos de Família e Pessoais*. Lisboa, BAD: 51–106.
- Silva, A. M. (2004). Arquivos familiares e pessoais: Bases científicas para aplicação do modelo sistémico e interactivo. *Revista da Faculdade de Letras*, III: 55–84.
- Silva, A. M. (2006). *A Informação: da compreensão do fenómeno e construção do objecto científico*. Edições Afrontamento, CETAC.COM.
- Silva, A. M. (2015). Arquivo, biblioteca, museu, sistema de informação: em busca da clarificação possível... *Cadernos BAD*, 1: 103–124.
- Silva, A. M., Ribeiro, F., Ramos, J., & Real, M. (1999). *Arquivística: teoria e prática de uma ciência de informação*. Edições Afrontamento.
- Ventura, M. I. (2011). *O Arquivo do Paço de Calheiros: uma abordagem sistémica*. Dissertação de Mestrado. Faculdade de Engenharia. Universidade do Porto. <https://doi.org/10.13140/RG.2.1.4898.0242>